

PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE NA PERCEPÇÃO DO INDIVÍDUO OBESO

MAIN FACTORS ASSOCIATED WITH OBESITY IN THE PERCEPTION OF THE OBESE INDIVIDUAL

**Morgana Zanotti Zaché
Sabrina Evangelista dos Anjos Moreira
Profº Raphael Pereira**

Resumo

O presente artigo científico tem como norteador a análise dos fatores associados à obesidade. Assim, o artigo busca identificar os principais fatores associados à obesidade. Atentando-se para finalidade do artigo, foi aplicado a metodologia descritiva para abordar o tema proposto do trabalho em contendo, de forma a transmitir uma reciprocidade de ideias, embates e/ou consonância necessária para desenvolvê-lo. Por fim, adotada a sistemática de pesquisa qualitativa extraída a base do trabalho de campo com entrevistas as pessoas que sofrem do problema. O objetivo é saber os fatores que levaram o indivíduo ao estado de obesidade e qual a sua percepção em relação a si mesmo. Foram apresentados os dados obtidos através da abordagem realizada com os entrevistados. O que podemos constatar que de fato, a obesidade trás problemas que o próprio indivíduo obeso reconhece. Tais como as dificuldades e limitações com poder se exercitar, a baixa autoestima e crises de ansiedade e de depressão. Desse modo, podemos concluir que, apesar de muitos terem relatado a perda da autoestima, reconhecem a necessidade de uma mudança de estilo de vida que necessita ser aplicada para o seu bem estar.

Palavras-chave: Obesidade. Alimentação. Saúde. Exercícios Físicos. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O presente artigo científico tem como norteador a análise dos fatores associados à obesidade. Segundo evidências, a obesidade pode ser a doença metabólica mais antiga conhecida no mundo, a patologia é considerada uma doença social e moral, como falta de disciplina, força de vontade e autoestima, pois sua origem é atribuída ahábitos alimentares inadequados, carência de capacidade de exercício e até descuido(ZOTTIS, 2002).

Segundo o mapa da obesidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a obesidade como sendo um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Estima-se que em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estarão com

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 18-35, dez. 2022.

sobrepeso e mais de 700 milhões de pessoas obesas se medidas não forem tomadas. O número de crianças com obesas e com sobrepeso no mundo pode chegar a 75 milhões (OMS, 2018).

A doença pode ser definida como crônica, por envolver o excessivo de acúmulo de gordura corporal em nível que comprometa a saúde de um indivíduo. Trata-se de um conceito multifatorial, que envolve aspectos genéticos, metabólicos, nutricionais, endócrinos, psicossociais e culturais (WANDERLEY, 2010).

A obesidade devido a sua prevalência, é um assunto de grande preocupação mundial, conforme pesquisas feitas, a doença é considerada uma epidemia e pode trazer como consequência outros agravantes a saúde.

Desse modo, faz emergir o debate quanto aos fatores ligados a obesidade e aos seus riscos associados. Assim, salutar a indagação de “principais fatores associados à obesidade na percepção do indivíduo obeso.”

De modo geral, o artigo busca identificar os principais fatores associados à obesidade.

Atentando-se para finalidade do artigo, será aplicado a metodologia dialética para abordar o tema proposto do trabalho em questão, de forma a transmitir uma reciprocidade de ideias, embates e/ou consonância necessária para desenvolvê-lo. Ademais, será realizado o procedimento estruturalista para demonstrar o desenvolvimento que os compilados de ideias que apresentarão o tema.

Por fim, será realizada a sistemática de pesquisa qualitativa e será extraída a base do trabalho de campo com entrevistas as pessoas que sofrem do problema, e a partir de doutrinas e e-books. Assim, esse conjunto de materiais serão os fundamentos imprescindíveis para desenvolvimento do referido artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O QUE É OBESIDADE?

A obesidade é uma desordem da composição corporal caracterizada pelo excesso absoluto ou relativo de massa gorda, isso leva a um aumento do índice de massa corporal (IMC). A obesidade sendo uma doença multifatorial, envolve aspectos genéticos, metabólicos, nutricionais, socioeconômicos, culturais, psicológicos e de estilo de vida (MARQUES-LOPES et al., 2004).

A gravidade da obesidade é definida pela OMS em: grau I (moderadamente sobrepeso) quando o IMC está entre 30 e 34,9 kg/m²; a obesidade grau II (obesidade leve ou moderada) com IMC entre 35 e 39,9 kg/m² e finalmente a obesidade grau III (obesidade mórbida) na qual o IMC ultrapassa 40 kg/m² (BIBLIOTECA VIRTUAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

FATORES QUE CAUSAM A OBESIDADE

Hereditariedade e genética

A hereditariedade influencia tanto o metabolismo basal quanto aos hábitos de vida, uma observação que se torna necessária neste ponto é que os indivíduos recebem o componente genético ao mesmo tempo em que os hábitos tradicionais da família, incluindo condutas de atividade física e alimentar (DE ANGELIS, 2003)

Sedentarismo

O sedentarismo teve um aumento assim como a obesidade nas últimas décadas, caracterizado também como epidemia global. O nível de atividade física diminuiu drasticamente atingindo principalmente a população de baixa renda (FERREIRA; SZWARCOWALD; DAMACENA, 2019).

Alimentação

A alimentação é o principal pilar que promove o equilíbrio energético e leva à perda de peso. A comida não é o único tratamento a obesidade, mas é uma parte importante da mudança de estilo de vida.

Manter uma alimentação saudável requer um tempo maior de preparo e poder ser considerada uma alimentação mais cara, a população acaba preferindo uma alimentação não saudável devido à grande jornada de trabalho e existir opções mais acessíveis de fastfood (LOUZADA, 2015).

RISCOS ASSOCIADOS A OBESIDADE

O sobrepeso e obesidade trazem como consequências doenças cardiovasculares, osteoartrite, diabetes, hipertensão arterial sistêmica alguns cânceres (colorretal, renal, esofágico endometrial, mamário, ovariano e prostático), apneia do sono, dificuldades respiratórias e transtornos psicossociais. A obesidade causa incapacidade funcional na fase adulta e em crianças associa-se a maior chance de morte prematura (WANNMACHER, 2016).

Diagnóstico de doenças cardiovasculares

A obesidade é um dos principais fatores de risco para hipertensão arterial, atingindo cerca de um terço da população e, segundo a OMS 9,4 milhões de pessoas morrem anualmente em todo o mundo devido à hipertensão arterial. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021)

O ganho de peso pode aumentar não apenas o açúcar no sangue e o teor de gordura, como também triglicérides, colesterol quanto o total quanto o colesterol ruim (colesterol LDL). A incidência de hipertensão em indivíduos obesos é 2,5 vezes maior que em indivíduos com peso normal (AMER, 2011).

Diabesidade, termo utilizado na junção das doenças diabetes e

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 18-35, dez. 2022.

obesidade. Vários autores realizam estudos para estimar a prevalência da diabetes atual e futura, tais estudos projetaram que irá duplicar os números de adultos com diabetes entre o ano de 2000 a 2030 (FLOR e CAMPOS, 2017).

Na última década, a prevalência de excesso de peso na população adulta aumentou de 42,6% em 2006 para 53,8% em 2016 (FERREIRA, 2019), ou seja, mais da metade dos brasileiros adultos estão com sobrepeso.

Cerca de 13% dos homens que o peso é maior do que seu biótipo, tem 2,5 mais chances de morrer de câncer de próstata e as mulheres acima do seu IMC ideal tem câncer de colo de útero, ovário e mama (INCA INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2019).

PERCEPÇÃO DO OBESO SOBRE SI

A percepção da imagem corporal representa o autoconhecimento sobre o julgamento de si próprio diante do seu tamanho, peso e forma. Nesta interface da aparência corporal envolve vários sentimentos, a insatisfação, a distorção, a depreciação e a preocupação com a imagem do corpo (MACEDO, 2015).

Estado depressivo

O isolamento social pode ser uma das causas da obesidade comprometendo a qualidade de vida muitas vezes imposto pela valorização do corpo magro e atlético sendo, portanto, exigidos pelos padrões sociais atuais de beleza (SERRANO *et al.*, 2010).

Na percepção do indivíduo obeso, a sua imagem corporal aflora sentimentos de tristeza. A negação do corpo e o isolamento, comportamentos frequentes são associados à baixa autoestima nos corpos obesos, trazendo a insatisfação consigo mesmo (ARAÚJO; FREITAS; PENA, 2015).

Preconceito

O preconceito que existe no obeso é considerado um fator de exclusão social, levando à perda da confiança pessoal e degradação da sua identidade social. O obeso é desvalorizado e rejeitado da sociedade devido ao peso do olhar estético que recai sobre ele. Nas classes trabalhadoras é comum o obeso ser considerado do grupo da incapacitação (ARAÚJO; FREITAS; PENA, 2015).

TRATAMENTO DA OBESIDADE

Uso de diuréticos

O uso de diuréticos auxilia o processo de emagrecimento, porém somente o uso desse medicamento sem a mudança no estilo de vida não é suficiente.

Inibidores de apetite

O tratamento farmacológico não deve simplesmente reduzir a sensação de fome e sim auxiliar na mudança do hábito alimentar (NONINO- BORGES *et al.*, 2006).

Mesmo tendo chegado a décadas no mercado, os anorexígenos ou inibidores de apetites ainda enfrentam problemas com sua regularização. O uso para outros fins e venda ilegal torna tais medicamentos vilões no tratamento da obesidade (ANDRADE, 2019).

Tratamento cirúrgico

Este procedimento é indicado apenas em caso de obesidade mórbida, quando todos os outros métodos não tiveram êxito e existe o risco de vida, o método consiste na redução drástica do volume gástrico. Existem duas técnicas: o by-pass gástrico e a gastrectomia vertical, conhecida também como sleeve. O critério de qual tipo de cirurgia deve ser realizada ocorre após avaliação médica.

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 18-35, dez. 2022.

Mudanças no estilo de vida

Na proposta dietética que na redução alimentar nada deve ser proibido é possível emagrecer e manter o peso comendo diversos alimentos, o que deve ser respeitado é a quantidade estabelecida, além de ser um método saudável, seguro e sensato, é voltado para a liberdade, formação de valores, o prazer, a responsabilidade e a atitude crítica.

A alimentação tem um papel muito importante no processo de transformação, podendo transformar conhecimento para a auto tomada de decisões, hábitos e práticas alimentares saudáveis, formar atitudes variadas (TEIXEIRA, 2013).

A atividade física está associada a vários benefícios físicos, psicológicos e sociais que sustentam a importância da inclusão da mesma como estratégia fundamental o tratamento e prevenção dos casos de excesso de peso e obesidade em qualquer etapa da vida (MATSUDO e MATSUDO, 2008).

METODOLOGIA

Atentando-se para finalidade do artigo, será aplicada a abordagem descritiva para abordar o tema proposto do trabalho em contendo, de forma a transmitir uma reciprocidade de ideias, embates e/ou consonância necessária para desenvolvê-lo. Ademais, será realizado o procedimento estruturalista para demonstrar o desenvolvimento que os compilados de ideias que apresentarão o tema.

Por fim, será realizada a sistemática de pesquisa qualitativa e será extraída a base do trabalho de campo com entrevistas as pessoas que sofrem do problema, e apartir de doutrinas, artigos científicos e e-books.

Foram distribuídos para 21 pessoas com IMC $\geq 30\text{kg/m}^2$, através de um aplicativo de comunicação, um questionário formado pelo próprio grupo, baseado nos artigos: ALMEIDA, Clarissa; OLIVEIRA, Maria; VIEIRA, Carla. A relação entre a

imagem corporal e obesidade em usuárias de unidades de saúde da família. 2008. MARCELO, Tassia,. Percepção de pessoas obesas sobre seu corpo, 2015. BARROS, Marilisa. Auto-avaliação da saúde e fatores associados, 2006. GIGANTE, Denise, MOURA, Erly, SARDINHA, Luciana. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, 2006.

Abordando perguntas com respostas abertas e fechadas com intuito de saber aspectos alimentares, de atividades físicas, comportamentais, aspectos estruturais físicos como sexo, altura e peso. Nosso objetivo é saber quais os fatores que levaram o indivíduo ao estado de obesidade e qual a sua percepção em relação a si mesmo.

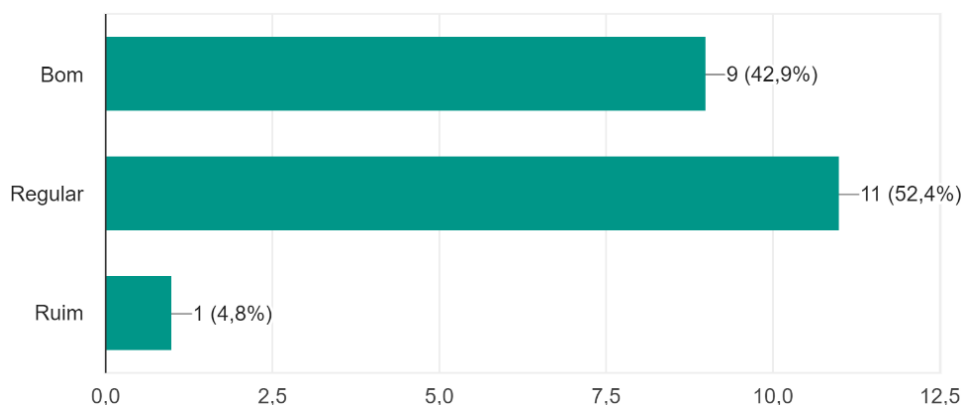
Assim, esse conjunto de materiais serão os fundamentos imprescindíveis para identificar quais os principais fatores associados à obesidade na percepção do indivíduo obeso.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise e posterior discussão dos dados coletados, as informações foram organizadas na análise estatística descritiva individualizada dos resultados obtidos em relação aos hábitos alimentares, condições de comportamento e biológicas e dados pessoais. As informações produzidas foram geradas a partir das respostas extraídas do Google Formulários.

A pesquisa identificou que das 21 pessoas abordadas, 19% possuem entre 24 e 25 anos de idade, a maioria foi composta de mulheres que representam 57%, cerca de 9,5% pesavam 98 quilos, faixa que representa a maior quantidade de indivíduos com este peso. Com relação principais refeições, 52,4% avaliam que possui uma alimentação regular, 42,9% avaliam como boas e apenas 4,8% avaliaram a sua como ruim, conforme gráfico 1.

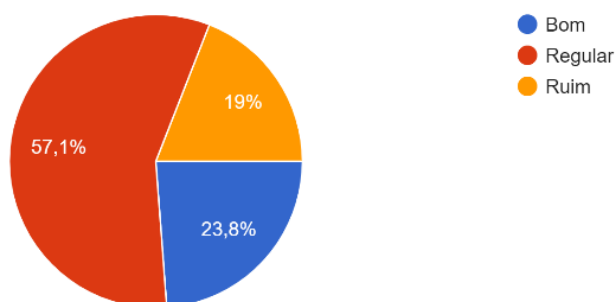
Gráfico 1



Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

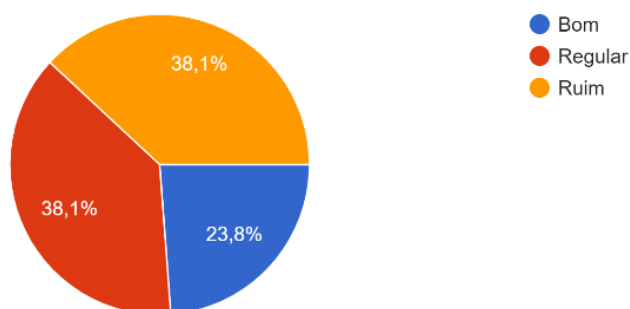
Além disso, ainda analisando os hábitos alimentares, cerca de 57,1% das pessoas avaliaram o seu consumo de frituras como regular, ou seja, um consumo médio, conforme gráfico 2. De acordo com o gráfico 3, cerca de 38,1% classificam o seu consumo de açúcar como ruim, ou seja, excessivo, 38,1% como regular, e 23,8% como bom, baixo.

Gráfico 2



Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

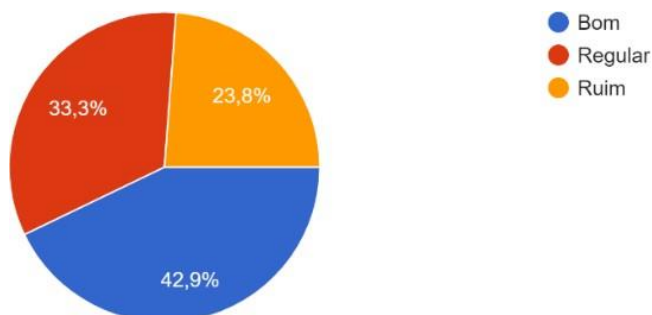
Gráfico 3



Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

Com relação a como eles avaliam as refeições feitas entre as alimentações principais, ao serem perguntados, conforme o gráfico 4, 42,9% descrevem como sendo boas, 33,3% como regulares e 23,8% como ruins, conforme análise gráfica abaixo.

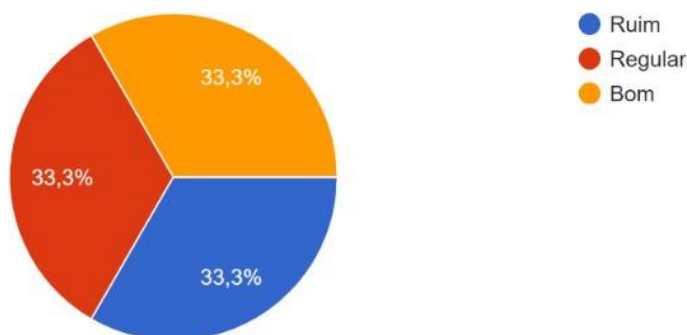
Gráfico 4



Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

Adiante, ao serem questionados quanto a autoavaliação na motivação para realizar atividades físicas, conforme os dados do gráfico abaixo, percebemos no gráfico 5 que houve um empate entre as três classificações, o que resultou 33,3% para cada.

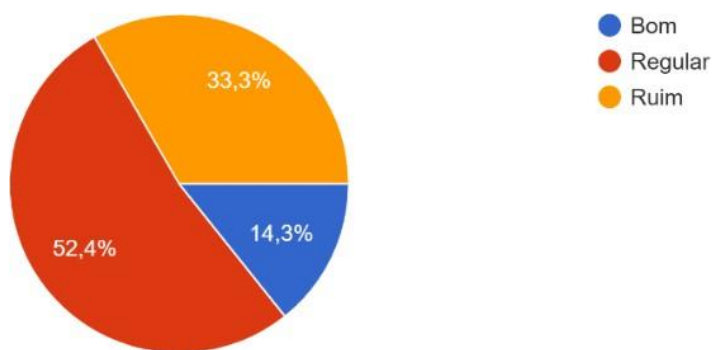
Gráfico 5



Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

Ao serem indagados quanto ao grau de motivação para perder peso, cerca de 52,4% classificaram como regular e 33,3% como ruim, apenas 14,3% destacaram como bom, conforme ilustrado no gráfico 6.

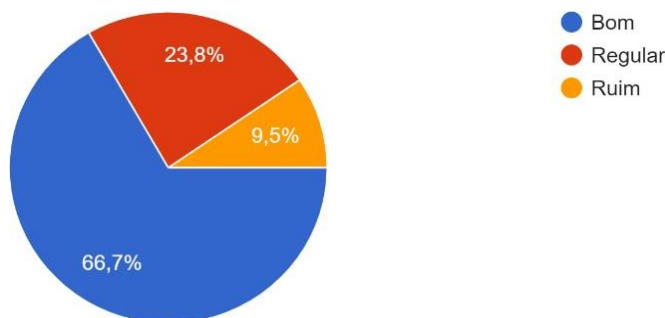
Gráfico 6



Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

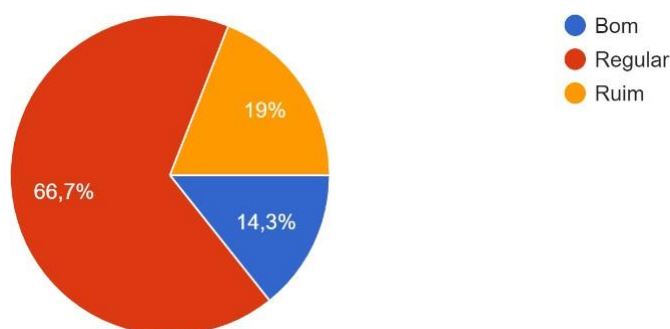
Adiante, foi perguntado a respeito do grau de capacidade de realizar atividades físicas. Podemos observar no gráfico 7 que dentre os entrevistados, 66,7% se considera bom, ou seja, possui uma boa capacidade. 23,8% se considera regular, e 9,5% como ruim, ou seja, possui dificuldades para realizar.

Gráfico 7



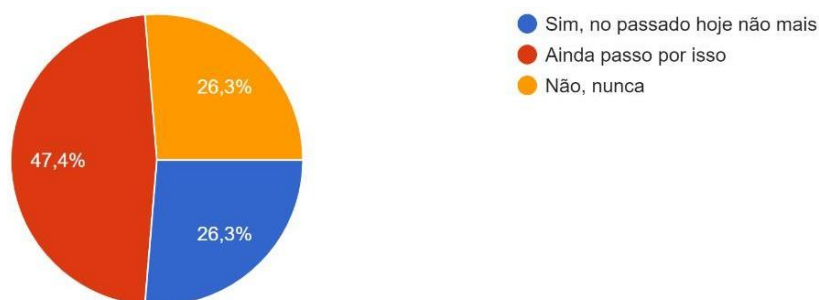
Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

Quando questionado a percepção em relação a saúde, cerca de 66,7% classificam como regular, 19% como ruim e 14,3% como bom, conforme esboçado no gráfico 8.



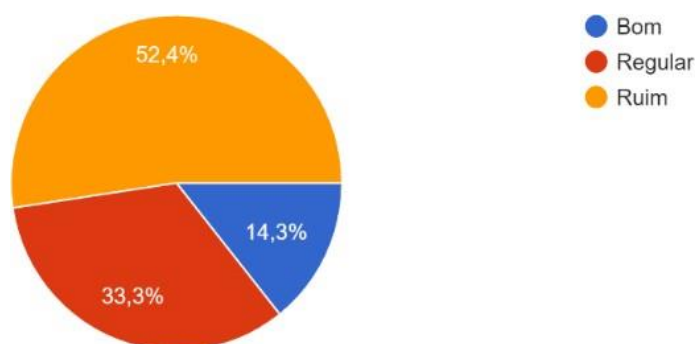
Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

Enquanto isso, o gráfico 9 nos mostra que a respeito de como anda a autoestima 47,6% dizem que está regular, 28,6% que está ruim e apenas 23,8% consideram que está boa. Quando perguntados se já haviam sofrido alguma crise de depressão e ou ansiedade pelo fato de estar acima do peso, os relatos foram: 47,4% ainda passapor isso, 26,3% nunca teve e 26,3% alegaram que já passaram mas hoje em dia não mais, conforme esboçado no gráfico 10.



Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

E por último, com relação a satisfação com o seu próprio corpo majoritariamente se sente ruim, isso porque corresponde a 52,4% dos entrevistados. 33,35 disse achar regular e apenas 14,3% classifica como bom, vejamos no gráfico 11 exemplificado:



Fonte: dados extraídos do formulário aos entrevistados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou de forma inaugural expor o que é a obesidade e quais são as séries de atitudes que condicionam uma pessoa a ser considerada obesa. Sem dúvidas, essa doença compromete a qualidade de vida de milhões de brasileiros e é uma situação a ser discutida entre a academia e a ciências. De início,

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 18-35, dez. 2022.

foram abordados três fatores condicionantes a este estado físico do indivíduo. O primeiro deles é a hereditariedade e genética, ou seja, toda questão biológica que contribui consideravelmente para o ganho de peso da pessoa, e que ele o condiciona a estar propenso a se tornar obeso.

Outro fator é o sedentarismo, infelizmente muitas pessoas, por diversas questões como falta de tempo, não se identificarem com alguma determinada atividade física ou a indisposição para começar novos hábitos, não se exercitam. O sedentarismo é um fator que potencializa o desenvolvimento não apenas da obesidade mas também outras doenças, como doenças cardiovasculares, digestivas, entre outras.

Por fim, foi apresentado o fator alimentação. As pessoas pela correria do dia adia em que se torna mais prático comer em *fast foods* ou então pedir uma comida por algum aplicativo, conseqüentemente tem o resultado de que as pessoas se alimentado de forma ruim, o que conseqüentemente impacta na qualidade de vida, isso porque não absorve os nutriente suficientes para que o corpo funcione em perfeita sintonia com os órgãos.

Quanto aos tratamentos possíveis para a obesidade, o que inclui medidas de mudanças nos hábitos, nesse momento, a figura do nutricionista e de um médico clínico para que acompanhem tanto as taxas, como a qualidade do que se tem ingerido, é fundamental. Além disso, o uso de diuréticos naturais é algo extremamente acessível e que se dosado na medida certas, as ervas podem fazer bem para o corpo em geral, rins, estômago e fígado são os principais. Pontuamos também os inibidores de apetite, esses requerem a indicação de um médico endocrinologista ou até mesmo de um psiquiatra, acaso perceba que o IMC está muito elevado e o paciente possui problemas com ansiedade e compulsão alimentar. Existem também os procedimentos cirúrgicos como a cirurgia bariátrica,. Por último e extremamente importante, a mudança dos hábitos alimentares e de comportamento, é necessário a ajuda de um profissional da área da Educação

Física que possa auxiliar a esta pessoa sedentária quanto a adaptação de qual atividade física possa desempenhar e qual se adapta melhor.

Por fim, foram apresentados os dados obtidos através da abordagem realizada com os entrevistados. O que podemos constatar que a percepção em relação a saúde, cerca de 66,7% classificam como regular, 19% como ruim e 14,3% como bom. Ao serem indagados quanto ao grau de motivação para perder peso, cerca de 52,4% classificaram como regular e 33,3% como ruim, apenas 14,3% destacaram como bom. E por último, com relação a satisfação com o seu próprio corpo majoritariamente se sente ruim, isso porque corresponde a 52,4% dos entrevistados. 33,35 disse achar regular e apenas 14,3% classifica como bom

A obesidade trás problemas que o próprio indivíduo obeso reconhece. Tais como as dificuldades e limitações com poder se exercitar, a baixa autoestima e crises de ansiedade e de depressão. Desse modo, podemos concluir que, apesar de muitos terem relatado a perda de autoestima, reconhecem a necessidade de uma mudança de estilo de vida que necessita ser aplicada para o seu bem estar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edeli Simioni. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. **Saúde e sociedade**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LbJtCSFxbyfqtrsDV9dcJcP/?lang=pt> Acesso em 18.set.2021.

AMER, Nadia Mohamed; MARCON, Sonia Silva; SANTANA, Rosangela Getirana. Índice de massa corporal e hipertensão arterial em indivíduos adultos no Centro-Oeste do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/abc/a/V5G6xDczznSpnQPZmBXX4BF/?lang=pt> >. Acesso em 18.set.2021.

ANDRADE, Tamires Barreto. **O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina**. Disponível em: < http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Cjz7g3sxpoePEbA_2021-3-9-15-45-2.pdf > . Acesso em 03.jun.2021

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 18-35, dez. 2022.

ARAÚJO, Kênya; FREITAS, Maria do Carmo; PENA, Paulo. **Sofrimento e preconceito:** trajetória percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/GhR44D3dY8RzF8dMZsR4nbD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 02.jul.2021

ARCE, Vladimir Andrei Rodrigues; SOUSA, Maria Fátima de. **Integralidade do cuidado:** representações sociais das equipes de Saúde da Família do Distrito Federal. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/cNR8qxVXcFzybn4mXJKB4xv/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03.jul.2021.

DE LIMA, Ana Carolina Rimoldi; OLIVEIRA, Angélica Borges. **Fatores psicológicos da obesidade e alguns apontamentos sobre a terapia cognitivo-comportamental.** Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/6465>> . Acesso em 18.ags.2021

DIAS, Maria Socorro de Araújo. **Política Nacional de Promoção da Saúde:** um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/Gw8WCj845gwcQvnHKK6qKQJ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02.set.2021.

Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário. Disponível em: <<https://apps.who.int/>> Acesso em 10.jun.2021

DUTRA, Gisele F. **Hábito de assistir a televisão e sua influência sobre a atividade física e o excesso de peso infantis.** Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n9/e00104515/>>. Acesso em 10.jul.2021

FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCOWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZqgTbxFkLrQByhDq5Z5tXcG/?lang=pt>>. Acesso em 18.jul.2021.

INCA INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível <www.inca.gov.br>. Acesso em: 18.ags.2021

MALTA, Deborah Carvalho. **A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014.** Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/6CwVSjyyxwQhj8SMvYNrs9h/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 21.set.2021.

MARIANO, Maria Luiza Lobato. **Cirurgia bariátrica: repercussões na sexualidade da pessoa obesa.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/rtRtVh8dmsmBgF7fWcG7Fgs/abstract/?lang=pt>. Acesso em 18.set.2021

MARTINS, Helena TG. **Who cares for adolescents and young adults with cancer in Brazil?** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/jSyjQdR7Th9js67jVXqQz8c/?lang=en>. Acesso em 02.agos.2021.

MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Atividade física no tratamento da obesidade.** Disponível em: < <https://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3237/-1/o-papel-da-atividade-fisica-no-tratamento-da-obesidade.html> >. Acesso em: 18.out.2021.

MORAES, Angela Lessa; ALMEIDA, Eliane Carnot; SOUZA, Luciana Borges. **Percepções de obesos deprimidos sobre os fatores envolvidos na manutenção da sua obesidade:** investigação numa unidade do Programa Saúde da Família no município do Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400838265012> >. Acesso em 18.jul.2021.

OLIVEIRA, Aline Furtado Carlos de; NOGUEIRA, Maria Suely. **Obesidade como fator de risco para a hipertensão entre profissionais de enfermagem de uma instituição filantrópica.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JnC6fmvcnRbFBmQNmFR3kXL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 20.jun.2021.

SERRANO, Solange Queiroga. **Percepção do adolescente obeso sobre as repercussões da obesidade em sua saúde.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Rbq5Qssn3h9Cgvd7fmzwckd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 11.jul.2021

TAVARES, Telma Braga. **Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura.** Disponível em: < <http://rmmg.org/artigo/detalhes/371>>. Acesso em 08.set.2021.

TEIXEIRA, Priscila Dryelle Sousa. **Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física.** Disponível em <<https://scielosp.org/article/csc/2013.v18n2/347-356/>>. Acesso em 10.agos.2021.

VIGITEL BRASIL 2018. **Ministério da Saúde.** Disponível em <portalarquivos2.saude.gov.br>. Acesso em: 08.set.2021.

WANNMACHER, Lenita. **Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas.** Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Fasciculo%207.pdf>>. Acesso em: 08.set.2021.

ZOTTIS, Carolina; LABRONICI, Liliana Maria. **O corpo obeso e a percepção de si.** Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1665>>. Acesso em: 08.set.2021.



ANAIIS DA MOSTRA
CIENTÍFICA
DA FACULDADE ESTÁCIO DE VITÓRIA